

Governo prepara mudana no sistema de meta de inflao

REUNIÃO DO CMN

MUDANA NO SISTEMA

País se prepara para adotar meta contínua de inflao. Fazenda discute como será prestao de contas

MANOEL VENTURA

O Conselho Monetário Nacional (CMN) se reúne na quinta-feira e deve aprovar um ajuste no sistema de metas de inflao. Essa é a expectativa do Ministério da Fazenda, que prepara a mudana e já trabalha em possíveis ajustes no novo formato, principalmente na prestao de contas à sociedade.

Formado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, pela titular do Planejamento, Simone Tebet, e pelo presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, o CMN tem como principal missão definir as diretrizes da política monetária do país.

O ministro Haddad tem defendido publicamente uma mudana nos parâmetros adotados hoje para que o país tenha um sistema em que a meta de inflao seja contínua. Atualmente, a meta é definida seguindo o ano calendário. Para 2023, o objetivo é ser perseguido pelo BC é manter a inflao em 3,25%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

IMPACTO NOS JUROS

Mudar esta sistemática pode ser decisivo para os rumos da taxa de juros no país. O encontro do CMN nesta semana será a primeira reunião de Campos Neto com Haddad depois de o BC manter os juros básicos do país em 13,75% ao ano não sinalizar claramente uma redua da Taxa Selic em agosto, o que irritou o governo. O BC divulgou hoje a ata da reunião do Comit  de Política Monetária (Copom), com a explicao detalhada sobre a decisão, que pode amenizar o tom.

Essa carta precisa explicar por que a meta foi descumprida e indicar os passos futuros para a recalibrao no caminho de seu objetivo. Como a meta hoje é apurada como IPCA de janeiro a dezembro, o documento, quando necessário, é enviado à pasta em janeiro do ano subsequente.

Analistas reduziram a previsão para inflao pela sexta semana consecutiva, de 5,12% para 5,06%. O principal objetivo do BC é definir a Selic   seguir a meta de inflao, definida pelo CMN. Cabe ao banco prestar contas sobre isso. Além disso, Campos Neto dará entrevista na quinta-feira para



Foto: Roberto Campos Neto, Fernando Haddad e Simone Tebet se reúnem na quinta-feira para discutir o ajuste no sistema de metas. O ministro da Fazenda defende o modelo de referência contínua de inflao

apresentar o Relatório Trimestral de Inflao (RTI).

Atualmente, o BC tem três instrumentos para dar satisfao   sociedade em relao   atuao para manter a inflao sob controle: o RTI, a prestao de contas semestral no Senado e, em caso de descumprimento da meta inflacionária, a elaborao de uma carta ao Ministério da Fazenda.

Essa carta precisa explicar por que a meta foi descumprida e indicar os passos futuros para a recalibrao no caminho de seu objetivo. Como a meta hoje é apurada como IPCA de janeiro a dezembro, o documento, quando necessário, é enviado à pasta em janeiro do ano subsequente.

AINDA VALE A CARTA?

Com uma meta contínua, essa periodicidade perderia o sentido. Nesse contexto, técnicos discutem agora se a carta contínua será necessária. Uma possibilidade é manter a carta em momentos em que a inflao passar por um período "bradycard". Seria possível ainda fortalecer os outros meca-

COMO   HOJE

Atualmente, a meta de inflao é definida pelo ano calendário. Isso quer dizer que o Banco Central (BC) precisa levar a inflao para a meta, ou deixar o IPCA dentro de uma margem de tolerância, no período acumulado em 12 meses de janeiro a dezembro. Esse alvo é ser perseguido pelo BC a cada ano é definido nas reuniões do Conselho Monetário Nacional (CMN). Quando o  ndice estoura esse limite, a autoridade monetária é obrigada a escrever uma carta ao Ministério da Fazenda para se explicar.

COMO DEVE FICAR

Na chamada meta contínua, o Banco Central deixaria de olhar para o período acumulado em 12 meses de janeiro a dezembro e passaria a mirar um horizonte de 18 a 24 meses à frente. A ideia é que, com isso, choques temporários na inflao tenham menor interferência na análise do Banco Central. Dessa forma, ele não ficaria mais preso ao calendário e não precisaria mexer com tanta frequência na taxa básica de juros. O governo já avalia como funcionaria a prestao de contas do BC em momentos em que a inflao se distancie da meta.

nismos de prestao de contas, como uma apresentao mais detalhada ao Congresso.

O calendário oficial do CMN prevê a discussão sobre as metas de inflao nos meses de junho. Neste ano, seria discutida a meta de 2026 e re-discutidos os objetivos de 2024 e 2025. Mas o que também entrará em discussão agora será implantar calendário móvel.

Em vez de considerar um ano cheio para atingir a meta, o objetivo seria perseguido num período mais longo. Dessa forma, o BC poderia ser mais suave na sua atuao para

manter os preos sob controle. A avaliao dentro do governo é que uma regra que não siga o ano calendário poderia atenuar as pressões e reduzir as chances de política monetária ser muito contractionista — ou seja, com taxas de juros muito elevadas.

Atualmente, as metas são 3,25% neste ano e 3% em 2024 e 2025, com intervalos de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. A expectativa do mercado é que seja mantida a meta de 3% com a verificao contínua.

O mercado já comea a reduzir projees para 2026, o que pode abrir espao para uma queda mais rápida da Selic. No Boletim Focus, a estimativa caiu para 3,72%. Há um mês estava em 4%.

CUIDADOS E AVANO

A hipótese de mudar numericamente as metas de inflao foi praticamente descartada, apesar de o presidente Luiz In cio Lula da Silva ter falado nos primeiros meses de gestão sobre a possibilidade de adotar um parâmetro de referência mais elevado.

Campos Neto disse no fim de maio, em entrevista   GloboNews, que o ideal é que não haja "nenhuma tipo de modificao" na meta de inflao no curto prazo, já que o momento é de incerteza, mas disse que o objetivo contínua, amplamente defendido por Haddad, traz "eficiência".

Em relatório, o Itaú afirmou esperar que o CMN confirme a meta em 3%, com intervalo de 1,5 ponto percentual, emude a meta para contínua. Mas deixando para o BC definir o horizonte de correa. "A mudana da meta ao calendário para meta contínua também está aparentemente em discussão e, se for implementada com cuidado, pode trazer avanos", afirma o banco.

Para o Itaú, será negativo se o CMN determinasse prazo mínimo de, por exemplo, 24 meses para o BC buscar o cumprimento da meta. A decisão deve "ajudar a ancorar as expectativas de inflao e reduzir a inflao para meta de 3% em 2024/2025, sem comprometer as perspectivas para a gradual flexibilizao da política monetária", diz o banco.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seo: Economia Pagina: 13